



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO: Integração entre Educação e o Mundo do Trabalho

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa

ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM CURSOS TÉCNICOS E SUAS EXPECTATIVAS DE INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO

Fernanda Silva Maekava¹

Nilson Rogério da Silva²

Elaine Samora Carvalho e França Antunes³

Resumo

Este artigo expõe parte dos resultados da pesquisa de doutoranda autora¹ por ora intitulada: “Alunos com deficiência nos cursos técnicos integrados ao ensino médio: contexto escolar, dificuldades de aprendizagem e expectativas de trabalho”. O recorte realizado refere-se as expectativas sobre o futuro profissional de alunos com deficiência de cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSP (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo). A coleta de dados foi realizada em 2018 com oito alunos e o instrumento utilizado foi entrevista semiestruturada. O estudo conclui que embora os alunos estejam matriculados em cursos técnicos, nem todos desejam seguir a profissão, porém, pretendem trabalhar em outra área ou ingressar no ensino superior.

Palavras Chave: Educação Especial; Cursos Técnicos; Expectativas de Trabalho.

INTRODUÇÃO

A Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, realizada entre nos anos de 2003 a 2007 (MEC, 2008), com universo de aproximadamente 72.657 registros, apontou que 72% dos alunos egressos dos cursos técnicos trabalhavam na época da pesquisa e destes 34% só estavam trabalhando, e 38% trabalhando e estudando. No que se diz respeito ao estudo, 22% estavam apenas estudando e 7% não trabalhava e não estudava.

Fernandes et al (2014) realizaram pesquisa com 104 estudantes do curso de auxiliar (ASB) e técnico (TSB) em saúde bucal, no qual 42,3% dos alunos reportaram a afinidade com a área como principal motivo para ter escolhido o curso, 95,1% estavam satisfeitos, 68% pretendiam atuar como ASB ou TSB e possuíam a expectativa de remuneração entre um e dois salários mínimos.

Para o jovem que opta por fazer o curso técnico, pensar na possibilidade de ingresso no mercado de trabalho exige dele uma mudança da condição de

¹Doutoranda em Educação Especial - UNESP Marília. Pedagoga do IFSP. Membro do grupo: Trabalho, Saúde e Deficiência. *E-mail:* ferprofsilva@gmail.com

²Docente do Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Campus de Marília. Coordenador do grupo: Trabalho, Saúde e Deficiência. *E-mail:* nilson@marilia.unesp.br

³Mestrem Educação Especial - UNESP Marília. Membro do grupo: Trabalho, Saúde e Deficiência. *E-mail:* elaineantunes.aee@gmail.com



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

estudante para a de trabalhador. Esta por sua vez exige do indivíduo o ajuste ao processo produtivo e a busca de eficiência para o desempenho de serviços a ele atribuídos em prol da racionalidade estabelecida pela técnica (LOPONTE, 2011).

Para Rodrigues (2012) a integração entre Educação Básica e Educação Profissional precisa propiciar uma formação integral, reconhecendo a heterogeneidade em suas trajetórias de vida, acadêmica, profissional e tecnológica de cada jovem.

A pesquisa de Sampaio et al (2013) apresentou dados interessantes e confirmou a “hipótese de escassez de oportunidades no mercado de trabalho local em determinadas áreas de formação técnica e profissional”.

Sabe-se que a vida profissional é um importante processo de construção do adulto, portanto essencialmente significativo para as pessoas com deficiência, pois através das relações de trabalho, este adquire responsabilidade, autonomia e independência.

METODOLOGIA

Para coletar os dados, foram realizadas entrevistas com perguntas semiestruturadas com oito alunos de ambos os sexos, com deficiência intelectual, auditiva ou visual de diversos cursos e campus do IFSP. Os estudantes tinham idade entre de 15 a 18 anos e frequentavam o 1º, 2º ou 3º ano de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.

As informações oferecidas pelos participantes foram anotadas na íntegra, após analisadas e sistematizadas de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista realizada com os alunos foi dividida em blocos temáticos de perguntas, sete delas relacionadas ao mercado de trabalho e cinco delas serão apresentadas neste estudo.

Referente a pergunta: Quais as suas expectativas quanto ao ingresso no mercado de trabalho? Três alunos entrevistados querem trabalhar após o curso; um acredita que ser aluno do IFSP possa ajudar; para um depende, pois se passar no vestibular irá estudar, senão irá trabalhar na indústria que o pai trabalha. Um dos entrevistados disse que não tem ideia e dois estudantes só pretendem trabalhar após terminarem a faculdade.

Rodrigues (2012) em seu estudo concluiu que os estudantes de cursos técnicos mesmo buscando uma profissão quando escolhem o curso, não tem a intenção de exercê-la logo que se formarem.

Na pesquisa de Fernandes et al (2014) dados apontam que a maioria (68%) dos alunos do curso técnico em saúde bucal pretendem exercer a profissão, 9% quer mudar de área, 20% pretende cursar odontologia e apenas 1% quer fazer curso em outra área.

Diante a questão: Como você pretende ingressar no mercado de trabalho? Um respondeu que talvez irá trabalhar na área de pet; um quer ser professor, trabalhar em farmácia ou análise; outro disse que conseguirá buscando; um não sabe; quatro estudantes não responderam.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Acerca da pergunta: Você acha que será fácil ou difícil? Para dois alunos pode ser fácil; três alunos acreditam que será difícil; outro disse que pela região não seria tão difícil e dois não responderam.

Quais facilidades e dificuldades acha que encontrará? Dois alunos acreditam que pelo nome da Instituição poderá ser mais fácil; um estudante disse que adaptações ambientais serão necessárias, mas o fato de gostar de conversar, pode facilitar em algumas funções como em farmácia; um participante explicou que devido a obesidade e dificuldade com contas terá dificuldade; um respondeu que não tem muitas opções na cidade; outro justificou a facilidade pois na região tem grandes indústrias e dois participantes não responderam.

Você pretende trabalhar na área em que estuda ou pretende se profissionalizar em outra área? Um quer continuar na área, um talvez será professor na área; quatro alunos querem trabalhar em outra área; dois ainda não sabem.

Acerca desses dados, Sampaio et al (2013) apresentaram resultados bem semelhantes, 35,4% dos egressos dos cursos do IFRN afirmaram que deram continuidade na mesma área e 34,4% mudaram; e 30,1% não deram continuidade aos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns autores têm discutido a respeito das dificuldades de acesso ao emprego, por isso, é necessário um olhar mais aprofundado para o percurso do jovem até sua inserção ao mundo do trabalho, principalmente referente a estudantes com deficiência de cursos técnicos.

O ingresso no mundo do trabalho configura-se num cenário permeado de desafios que devem ser vencidos e superados de maneira a valorizar suas habilidades e potencialidades. Oferecer estratégias e recursos que oportunizem o aprendizado, disciplinas integradas e práticas direcionadas a profissão na qual estão sendo formados, podem ajudar os alunos a entenderem a aplicabilidade dos conhecimentos estudados e terem mais “vontade” de trabalhar na área e aproveitar sua formação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

FERNANDES, L.H.F.; MELO, E.L.; BRANDT, L.M.T.; SANTOS, F.G.; SANTOS, F.G.; CAVALCANTI, A.L. Perfil Socioeconômico e Expectativas Profissionais de Alunos de Curso Técnico em Saúde Bucal. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v. 13, n. 1, p. 13-17, jan/abr. 2014.

LOPONTE, L.N. A trajetória do jovem estudante do ensino técnico, na opinião dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP. In: **Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação**. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0298.pdf>. Acesso em 01 abr.2019.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

MEC. **Pesquisa nacional de egressos dos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. Brasília: MEC, 2008.

RODRIGUES, C.M. Jovens alunos da educação profissional tecnológica: a experiências da formação integrada e as perspectivas para a inserção no mundo do trabalho. In: **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**. UNICAMP, 12 p., 2012.

SAMPAIO, M. V. D.; LOPES, R.L.; THOMAZ, S.M.; APOLINÁRIO, V. Empregabilidade e perfil da inserção de egressos do IFRN no mercado de trabalho. In: **VIII CONNEPI - Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**, 2013. Disponível em <<http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/egressos/artigo-apresentado-no-viii-connepi-pesquisa-piloto-de-acompanhamento-de-egressos-2012>>. Acesso em: 26 mar. 2019.